

## Roteiro adaptado de análise de conteúdo - modalidade temática: relato de experiência

*Adapted guide of content analysis - thematic modality: report of experience*

*Guion adaptado de análisis de contenido - modalidad temática: relato de experiencia*

Ferreira, Andressa Martins Dias<sup>1</sup>; Oliveira, João Lucas Campos de<sup>2</sup>; Souza, Verusca Soares de<sup>3</sup>; Camillo, Nadia Raquel Suzini<sup>4</sup>; Medeiros, Marcelo<sup>5</sup>; Marcon, Sonia Silva<sup>6</sup>; Matsuda, Laura Misue<sup>7</sup>

**Como citar este artigo:** Ferreira AMD, Oliveira JLC, Souza VS, Camillo NRS, Medeiros M, Marcon SS, et al. Roteiro adaptado de análise de conteúdo - modalidade temática: relato de experiência. J. nurs. health. 2020;10(1): e20101001

### RESUMO

**Objetivo:** relatar sobre o uso de um roteiro adaptado de análise de conteúdo - modalidade temática. **Método:** relato de experiência referente à aplicação de um roteiro instrutivo, cuja experiência foi vivenciada num Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem. O material didático foi desenvolvido por pesquisadores e alunos participantes do Curso Análise de Dados Qualitativos, ministrado por um docente externo. **Resultados:** a proposta de roteiro foi organizada em três etapas: determinação das diretrizes para a organização dos dados; processo de aglutinação e categorização das informações e; orientações para a descrição, interpretação e inferências dos resultados. **Considerações finais:** o roteiro se apresenta de forma didática, com linguagem clara e objetiva e isso pode auxiliar pesquisadores e estudantes na execução da técnica de análise de conteúdo modalidade temática, com mais assertividade. **Descritores:** Pesquisa qualitativa; Projetos de pesquisa; Análise qualitativa; Pesquisa em enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** to report on the use of an adapted script of content analysis - thematic modality. **Method:** experience report regarding the application of an instructional script, whose experience was experienced in a *Stricto Sensu* Graduate Program in Nursing. The didactic material was developed by researchers and students participating in the Qualitative Data Analysis course, taught by an external teacher. **Results:** the proposed roadmap was organized in three stages: determination of the guidelines for data organization; process of agglutination and categorization of information; guidelines for the description, interpretation and inferences of the results. **Final considerations:**

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [andressam\\_dias@yahoo.com.br](mailto:andressam_dias@yahoo.com.br) <http://orcid.org/0000-0002-8020-9773>

2 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [joao-lucascampos@hotmail.com](mailto:joao-lucascampos@hotmail.com) <http://orcid.org/0000-0002-1822-2360>

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMTS). E-mail: [verusca.soares@gmail.com](mailto:verusca.soares@gmail.com) <http://orcid.org/0000-0003-3305-6812>

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [nadiazuzinicamillo@hotmail.com](mailto:nadiazuzinicamillo@hotmail.com) <http://orcid.org/0000-0001-5105-7806>

5 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [marcelofen@gmail.com](mailto:marcelofen@gmail.com) <http://orcid.org/0000-0001-6979-3211>

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com) <http://orcid.org/0000-0002-6607-362X>

7 Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [lauramisuem@gmail.com](mailto:lauramisuem@gmail.com) <http://orcid.org/0000-0002-4280-7203>

*the script is presented in a didactic way, with clear and objective language and this, can help researchers and students in the execution of the technique of content analysis, thematic modality, with more assertiveness.*

**Descriptors:** Qualitative research; Research design; Qualitative analysis; Nursing research.

## RESUMEN

**Objetivo:** informar sobre el uso de un guion adaptado de análisis de contenido - modalidad temática. **Método:** relato de experiencia referente a la aplicación de un guion instructivo, cuya experiencia fue vivenciada en un Programa de Postgrado Stricto Sensu en Enfermería. El material didáctico fue desarrollado por investigadores y alumnos participantes del Curso Análisis de Datos Cualitativos, impartido por un docente externo. **Resultados:** la propuesta de guion se organizó en tres etapas: determinación de las directrices para la organización de los datos; proceso de aglutinación y categorización de la información; orientaciones para la descripción, interpretación e inferencias de los resultados. **Consideraciones finales:** el guion se presenta de forma didáctica, con lenguaje claro y objetivo y eso, puede auxiliar a investigadores y estudiantes en la ejecución de la técnica de análisis de contenido modalidad temática, con más asertividad.

**Descriptores:** Investigación cualitativa; Proyectos de investigación; Análisis cualitativo; Investigación en enfermería.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa na área de enfermagem é inegavelmente o alicerce para a prática baseada em evidências, a qual se pauta no melhor uso do conhecimento em prol da assistência à saúde, aumentando a assertividade das intervenções.<sup>1</sup> Logo, a pesquisa fundamenta a racionalidade do cuidado e impulsiona a enfermagem à solidificação científica.<sup>2</sup>

A pesquisa qualitativa é oriunda, essencialmente, das ciências humanas.<sup>3</sup> Foi adaptada à realidade singular da área da saúde,<sup>4</sup> sendo utilizada com frequência em pesquisas da enfermagem brasileira, no sentido de promover discussão aprofundada dos fenômenos e da subjetividade atrelada a estes (significados, relações, comportamentos e valores). Desta forma, estudos com delineamento qualitativo devem ser ancorados em referencial teórico robusto.<sup>5</sup>

Existem diversas possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas de abordagem qualitativa, como

etnografia, estudos de caso, pesquisa documental, fenomenologia, representações sociais, história oral, análise de discurso, análise de conteúdo, entre outros.<sup>6</sup> A compreensão cientificamente sistematizada de modo amplo e detalhado dos fenômenos, por meio de quem os vivencia, consiste de característica comum entre elas.

Por análise de conteúdo, foco do presente Relato, entende-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.<sup>7</sup>

A análise de conteúdo, como técnica de análise qualitativa, tem sido muito utilizada pela enfermagem.<sup>5</sup> Nessa perspectiva, a divulgação de material, como este que ora se apresenta, pode facilitar o seu

emprego e ser profícuo em pesquisas de abordagem qualitativa pois, adota o rigor metodológico como princípio.

Considerando a importância de estudos com dados que primam pela fidedignidade, o presente relato se ancora na questão pautado na descrição pormenorizada e na fidedignidade dos dados, como apresentar os materiais para análise de dados qualitativos? Para responder a esta questão o objetivo deste artigo é relatar sobre o uso de um roteiro adaptado de análise de conteúdo - modalidade temática.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência referente ao uso de um roteiro instrutivo para realização de análise de conteúdo temática. O referido material didático foi desenvolvido em 2015, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa, Prática e Ensino em Gestão em Saúde (NUPPEGES) sediado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), adaptado da proposta de Gomes.<sup>8</sup>

Os pesquisadores (doutores, doutorandos e mestrandos) participaram do Curso de Análise de Dados Qualitativos oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da UEM, ministrado por docente externo, ávido pesquisador com enfoque qualitativo.

O Curso teve como objetivo capacitar/atualizar docentes e discentes da Pós-Graduação nos procedimentos para a de análise de conteúdo na modalidade temática. Após o término do Curso, os pesquisadores do NUPPEGES-UEM, fundamentados em Gomes<sup>8</sup> e Minayo,<sup>9</sup> além do próprio material pedagógico

disponibilizado pelo docente que ministrou o curso, idealizaram a construção de um roteiro para descrição das etapas inerentes à referida técnica.

A construção do referido roteiro foi realizada em duas fases. A primeira, ilustra a coleta e a organização de todos os registros realizados pelos pesquisadores do NUPPEGES-UEM durante o curso e; a segunda, refere-se à discussão e categorização dos registros, bem como a construção do Roteiro para análise de conteúdo temática. O desenvolvimento dessas fases ocorreu por meio de duas reuniões entre os pesquisadores participantes, em sala de estudos do Programa, para elaboração do texto e construção de quadros explicativos, que resultaram na versão inicial do roteiro de análise.

A versão final do roteiro foi organizada em três etapas, a seguir descritas: diretrizes para a organização dos dados, processo de categorização das informações e; interpretação/inferência qualitativa tematizada.

Por se tratar de uma experiência vivenciada pelos próprios autores, o presente estudo não fere os princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos dispostos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Roteiro para análise de conteúdo: modalidade temática

A análise de dados qualitativos deve ser minuciosa e aprofundada e realizada de modo sistematizada,

considerando que o objetivo da pesquisa qualitativa é estudar os fenômenos e os significados atribuídos aos mesmos.<sup>7-9</sup> Nesta perspectiva, este Roteiro prático pode ser um material didático ao norteamento do processo de análise de dados qualitativos, mais precisamente, na modalidade temática.

A fim de facilitar a compreensão do processo analítico, optou-se por sistematizar o mesmo em etapas. Para tanto, na sequência, serão apresentadas as etapas de análise de material empírico de ordem

qualitativa, bem como os procedimentos cabíveis a cada etapa.

Para efeitos desse relato de experiência nos ateremos ao processo de análise de material proveniente de entrevistas (semiestruturadas).<sup>9</sup> No entanto, todo esse processo deve ou pode ser aplicado em cada um dos *corpus*, isto é, para cada um dos recursos utilizados para a coleta de dados (entrevistas, observações, documentos, fotografias, entre outros). As etapas e a descrição estão na Figura 1.

Figura 1. Apresentação das etapas e descrição dos procedimentos para análise de conteúdo - modalidade temática.

Etapas	Descrição
<b>1ª Etapa:</b> <b>ordenação dos dados</b>	Transcrever as entrevistas na íntegra, deixando amplas margens (à esquerda e à direita) com linhas numeradas sequencialmente por entrevista.
	Disponibilizar três cópias com todos os dados (nesta etapa será utilizada somente uma das cópias).
	Realizar leitura flutuante de todo o material (cada um dos <i>corpus</i> , separadamente, quando for o caso)
	Proceder à leitura exaustiva de todo o conteúdo do material.
	Destacar as falas/trechos/excertos relevantes, mediante a escolha de palavras que as representem (ideias centrais).
	Redigir uma listagem da(s) palavra(s) escolhida(s) ou identificada(s) na linha correspondente, à margem direita das transcrições das entrevistas.
	Escolher/determinar as ideias centrais.
<b>2ª Etapa:</b> <b>aglutinação e categorização dos dados</b>	Listar todas as ideias centrais. Proceder ao agrupamento das ideias centrais, por similaridade e/ou aproximação.
	Nomear cada grupo de ideias centrais, formado com a palavra ou expressão que melhor o represente, tornando-os Núcleos de Sentido (NS).
	Destacar no segundo impresso, livre das marcações prévias, as falas que melhor representem as ideias centrais de cada NS, recortando-as.
	Colar cada recorte, na Entrevista e NS correspondente, representados pelas letras A, B e C, de acordo com a estrutura sugerida na Figura 2.
	Elaborar sínteses descritivas após leitura exaustiva dos recortes das falas correspondentes a cada NS
	Agrupar as sínteses elaboradas, aos NS em Temas (categorias), nomeando-os com uma palavra ou expressão que os representem.
	Utilizar o terceiro impresso, realizar nova leitura exaustiva e recorte de falas que representam os Temas; organizar de acordo com a estrutura sugerida na Figura 3, acrescentar possíveis falas não observadas.

Continua na próxima página.

Continuação da página anterior.

<b>3ª Etapa: interpretação dos dados</b>	Pode-se utilizar a Síntese Geral para iniciar os Resultados e Discussões do relatório científico, seguida por inferência e interpretação. Na apresentação dos resultados, cada tema representará uma Categoria Temática.
	Pode-se utilizar as sínteses dos temas (sínteses verticais) como forma de iniciar a discussão das categorias, seguidas da inferência do pesquisador e; interpretação/diálogo com a literatura pertinente. Cada NS se refere a uma Subcategoria, que poderá ou não ser explicitada.
	Apresentar, debater/discutir os dados, mediante a seleção e citação dos fragmentos/excertos/trechos mais ilustrativos de cada categoria, seguindo os seguintes passos: 1. Descrição breve (a que se refere o tema, sem interpretação); Exemplificação (citação das falas); 2. Inferência (discutir a descrição + exemplificação, norteados pelo referencial teórico ou revisão da literatura); 3. Interpretação (o autor interpreta o dado embasado na literatura, mostrando seu entendimento mediante a inferência). <b>Lembrete:</b> as falas não poderão repetir-se nas diferentes categorias.

Fonte: Adaptado de Gomes, 2011.<sup>8</sup>

Figura 2. Estrutura contendo os núcleos de sentido de acordo com as entrevistas.

Entrevista \ NS	NS						
	NS1	NS 2	NS 3	NS 4	NS 5	NS 6	NS 7
E1	A	↓	↓	↓	↓	↓	↓
E2	B	↓	↓	↓	↓	↓	↓
E3	C	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Sínteses descritivas							

Fonte: Adaptado de Gomes, 2011.<sup>8</sup>

Exemplo: ao considerar que o NS 1 seja = TRATAMENTO: A corresponde aos recortes da fala do Entrevistado 1 (E1) que correspondem ao NS = Tratamento, B se refere aos recortes da fala do Entrevistado 2 (E2) que correspondem ao NS = Tratamento e; C apresenta os recortes das falas do Entrevistado 3 (E3) que correspondem ao NS = Tratamento. **Observação:** repetir este procedimento com todos

os NS. **Sínteses:** frase ou pequeno texto formulado após a leitura exaustiva dos recortes das falas coladas, correspondentes a cada NS. Trata-se de uma síntese descritiva, respeitando o “olhar” dos entrevistados, sem que haja interpretação. **Observação:** Repetir este procedimento em todos os NS.

Figura 3. Estrutura contendo a aglutinação dos núcleos de sentidos em temas.

Entrevistas	NS	TEMA A				TEMA B	TEMA C		SÍNTESES (horizontais)
		NS 1	NS 2	NS 5	NS 7	NS 3	NS 4	NS 6	
E1									→
E2									→
E3									→
Sínteses (verticais)		→					→		→

Fonte: Adaptado de Gomes, 2011.<sup>8</sup>

**Sínteses verticais:** frase ou pequeno texto formulado após leitura exaustiva dos recortes das falas coladas, correspondentes a cada NS, resultando em uma síntese temática. Descrever a síntese no “olhar” dos entrevistados, *sem interpretá-los!*

**Observação:** repetir este procedimento em todos os Temas!

**Sínteses horizontais:** frase ou pequeno texto formulado após leitura exaustiva dos recortes das falas coladas, correspondentes a cada Entrevista. Descrever a síntese no “olhar” dos entrevistados, *sem interpretá-los!* **Observação:** repetir este procedimento em todas as Entrevistas. Recomenda-se, durante a construção das sínteses verticais e horizontais, fechar os olhos após a leitura e contar o que as entrevistas “dizem”.

**Síntese geral:** frase ou pequeno texto formulado após leitura exaustiva das sínteses verticais e horizontais, elaborada *na perspectiva dos*

*entrevistados* e no *final*, pode-se constar uma breve interpretação do pesquisador.

Ressalta-se que, a literatura indica cautela ao realizar a interpretação dos dados uma vez que, esta etapa deve ser realizada pelo pesquisador, mas o significado transmitido ainda é o mesmo expresso na fala do participante do estudo.<sup>10</sup> Em outras palavras, ainda que a análise temática seja interpretativa, não cabe ao pesquisador inferir sentido ao que não foi expresso pelo conteúdo.

### Triangulação dos dados

Entende-se que a essência da pesquisa qualitativa está no aprofundamento e na qualidade da análise dos dados. Nessa ótica, é possível ao pesquisador realizar a triangulação de dados, a partir das diferentes possibilidades de coleta de dados (entrevistas, observações, imagens fotográficas, entre outras) e análise dos resultados para validar a

fidedignidade dos resultados e integrar as múltiplas perspectivas de um mesmo fenômeno.<sup>11</sup>

Na triangulação de dados qualitativos, as etapas 1 e 2 deverão ser realizadas na íntegra, respectivamente. As sínteses gerais, provenientes de cada um desses corpus de análise elaboradas separadamente, deverão ser articuladas de modo a promover um diálogo entre tais corpus e o referencial teórico proposto para o estudo, o objeto de pesquisa e respectivos objetivos.

De acordo com o que foi explicitado, completa-se a análise de dados qualitativos, com base em um conjunto de normas para minimizar a possibilidade de que os resultados sejam reflexo da subjetividade do autor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange às etapas da técnica de análise de conteúdo temática, o roteiro relatado, devido ao seu cunho técnico e até certo ponto lúdico, pode não só facilitar a compreensão de pesquisadores ao tratamento e análise de dados qualitativos, mas também, favorecer a qualidade das pesquisas que empregam a abordagem qualitativa.

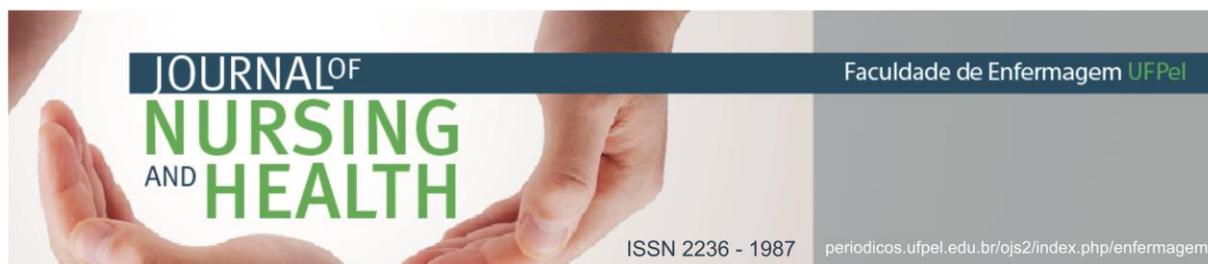
O Roteiro de análise proposto não tem a pretensão de subjugar nenhuma técnica ou ação adotada por outros pesquisadores, pois os autores apenas se propuseram a divulgar uma experiência fértil e árdua de estudos que resultou no material apresentado.

Considera-se que, o Roteiro se apresenta de forma didática, com linguagem clara e objetiva e; isso, pode auxiliar os pesquisadores -

iniciantes ou não - na execução da técnica de análise temática para obtenção de dados fidedignos.

### REFERÊNCIAS

- 1 Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Monteiro DAT, Goulart MG, Garcia LAA. Models for the implementation of evidence-based practice in hospital-based nursing: a narrative review. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2017 Jan[cited 2018 Dec 07];26(4):e2070017. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/en\\_0104-0707-tce-26-04-e2070017.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/en_0104-0707-tce-26-04-e2070017.pdf)
- 2 Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 set[acesso em 2018 dez 07];66(esp):39-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf>
- 3 Denzin NK, Lincon Y. *The Sage handbook of Qualitative Research*. 5<sup>a</sup> ed. Sage Pub.: Thousand Oaks, CA; 2017.
- 4 Taquette SR, Minayo MC. An analysis of articles on qualitative studies conducted by doctors published in scientific journals in Brazil between 2004 and 2013. *Physis (Rio J.)* [Internet]. 2017 Apr/June [cited 2018 Dec 07];27(2):357-74. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n2/1809-4481-physis-27-02-00357.pdf>
- 5 Chaves ACC, Santanna JGFC de, Medeiros SM, Costa RRO. Caracterização de dissertações da enfermagem: tipo de abordagem e produtos gerados. *Saúde (Santa Maria)*. [Internet]. 2017 maio/ago[acesso em 2018 dez 07];43(2):63-71. Disponível em:



<https://periodicos.ufsm.br/revistasau de/article/view/22340/pdf>

6 Souza EM. Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: Edufes; 2014.

7 Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

8 Gomes R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2011:79-108.

9 Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

10 Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Informação & sociedade: estudos [Internet]. 2014 jan/abr[acesso em 2018 dez 07];24(1):13-8. Disponível em:

[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_ba8d5805e9\\_0000018457.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf)

11 Tuzzo SA, Braga CF. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. Revista pesquisa qualitativa [Internet]. 2016 ago[acesso em 2018 dez 07];4(5):140-58. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/38/31>

Data de submissão: 05/11/2018  
Data de aceite: 12/05/2019  
Data de publicação: 09/01/2020